

## O OLHAR FREIREANO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

### THE FREIREAN GAZE AT THE TEACHERS TRAINING FOR PRIMARY EDUCATION

Arlindo Lins de Melo Júnior\*  
José Leite dos Santos Neto\*\*

**RESUMO:** A formação de professores é uma atividade eminentemente humana, inscrita no campo da educação como uma categoria teórica, científica, política e pedagógica. Neste estudo, através de revisão bibliográfica e documental, objetivamos descrever algumas contribuições de Paulo Freire para a formação de professores. Os resultados direcionaram para dois eixos temáticos construídos a partir da análise documental, a seguir: (1) a formação de professores em Paulo Freire (2) práxis pedagógica na formação de professores em Paulo Freire. Como resultado principal, constatou-se que nos textos e documentos consultados, a importância de valorizar a formação do professor sobre o viés da formação humanizadora explicitada pelo autor para educação básica.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Paulo Freire; Práxis Pedagógica.

**ABSTRACT:** The teachers training is a human eminently activity, into education field as a theoretical, scientific, political and pedagogical category. The core of this study is describing the Paulo Freire's contributions regarding to teacher training. The research was carried out through a bibliographical and documentary methodology. The results lead to two thematic axes constructed from documental analysis: (1) teacher training in Paulo Freire (2) pedagogical praxis in teacher training in Paulo Freire. As a main result, has been verified that in the texts and documents analyzed, the importance of valuing the teacher training on the bias of the humanizing formation explained by Freire for basic education.

**Keywords:** Teacher training; Paulo Freire; Pedagogical praxis.

---

\* Mestrando em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – campus de Sorocaba. Bolsista financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código de Financiamento: 001. E-mail: arlindolins@yahoo.com.br.

\*\* Doutorando em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Bolsista do CNPq no exterior. E-mail: jlsn@usp.br

## INTRODUÇÃO

Pensar em formação de professores na atualidade remete a uma reflexão sobre as tarefas da educação, inclusive aquelas voltadas para educação básica. Neste sentido, a formação de professores é uma atividade eminentemente humana, inscrita no campo das ciências da educação como uma categoria teórica, científica, política e pedagógica, é, portanto, uma atividade complexa, intencional e institucionalizada que tem como objetivo mediar os processos de formação dos sujeitos em uma sociedade (SANTIAGO; BASTISTA NETO, 2011). Neste caso, não é uma atividade neutra, e, este profissional é quem será encarregado da formação escolarizada para o aluno, na perspectiva de apresentar o conhecimento sistematizado.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) caracteriza a educação básica com aquela que tem por finalidade desenvolver o aluno, assegurar-lhe a formação comum essencial para o exercício da cidadania e fornecer-lhe caminhos para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Sendo obrigatória e gratuita a toda pessoa dos 4 aos 17 anos de idade. Organiza-se da seguinte forma: (a) pré-escola; (b) ensino fundamental; (c) ensino médio. Neste sentido,

a educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar (BRASIL, 1996, p. 05).

Contudo, apesar do direito a educação básica estarem descritos como um direito obrigatório a todos os cidadãos, eles não estão assegurados. Tal pensamento emerge dos resultados de diversas pesquisas, que remetem uma série de problemas a serem superados, tais como a falta de investimento financeiro (ou recursos mal administrados); escolas não equipadas, ausência de laboratórios, bibliotecas; não valorização do professor (salários e planos de

carreira) e uma formação de professores deficitária que prejudica a escolarização dos alunos e conseqüentemente de uma educação de qualidade (GATTI; BARRETO; ÁNDRE, 2011).

Neste sentido, a educação de qualidade é aquela que se propõe ou aproveita situações em que os alunos, professores e toda a comunidade escolar experimentem a força e a valorização da totalidade concreta que envolve a humanidade (politicamente, economicamente e socialmente), assim, essa educação deverá estimular a solidariedade, companheirismo e trabalho ou seja, "a formação de séria disciplina (não mecânica) do corpo e da mente, sem o qual se frustram os esforços por saber" (FREIRE, 2010, p. 72).

Assim, formação de professores remete a uma apropriação crítica do conhecimento e também contribui para uma educação de qualidade. O futuro professor deve ter em mente que o ato de ensinar não se restringe ao transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a própria produção ou a sua construção de conhecimentos para trabalhar os conteúdos pedagógicos (práticas epistemológicas ou gnosiológicas), assim formação inicial e continuada dos professores deverá encontrar-se emergida na formação humana de todos os sujeitos sociais inclusive os dos próprios professores (FREIRE, 2014).

A formação de professores em Freire culmina na prática pedagógica como uma prática social, circunscrita nos mais variados contextos, escolares e não escolares, permeada por contradições, tensões e conflitos. Tal conjunto de práticas pedagógicas estão imbuídas de caráter transformador, revelada na natureza histórica e inconclusa do ser humano, sendo imperativo para ao se educar um contínuo olhar para questão ética-política. Esse conjunto de ideias pedagógicas sobre o processo educativo coloca questões e requerimentos para a formação de professores, de modo a que ela se faça a partir do conhecimento e da crítica educacional que é problematizadora do existente. Isso porque, em uma prática pedagógica, a formação de professores é tomada como uma prática abrangente em seus conteúdos, complexa em seus requisitos e profunda em sua finalidade (SANTIAGO; BATISTA NETO, 2011, p. 09).

Freitas e Freitas (2017) Souza (2012) explicam que proposta de formação de professores em Paulo Freire compreende uma construção dialética ancorada nas relações dialógicas indo além da universidade ela perpassa pela formação do sujeito humano, oferecendo aos alunos, professores, gestores e universidade a atribuição de desenvolver diálogos mencionados. O método dialético pedagógico do conhecimento freireano encontra-se fundamentado no materialismo histórico-dialético proposto por Karl Marx visando a transformação de nossa visão de mundo e sociedade. Assim, Freire (2005) aponta "palavra verdadeira" que remete a trazer condições objetivas e subjetivas de transformação do mundo, aqui o homem reconhece seu papel diante do mundo, percebendo-se como ser capaz, um ser de reflexão e ação e toma consciência de que é um ser inacabado.

o mundo pronunciado por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciadores, a exigir deles novo pronunciar. [...] Mas dizer a palavra verdadeira, que é trabalho, que é práxis, é transformar o mundo, dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens. Precisamente por isto ninguém pode dizer a palavra verdadeira sozinho, ou dizê-la para os outros, num ato de prescrição, com o qual rouba a palavra aos demais (FREIRE, 2005, p. 90).

Assim, a formação inicial e continuada crítica à luz freireana, deverá olhar trabalho do professor como aquele que se encontra atrelado a formação humanizadora, desta feita, "o diálogo é o encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu" (FREIRE, 2005, p. 92). Tal pensamento de distância da teoria tecnicista de educação para a formação de professores, mencionado em Freire (2010) como um instrumento de mecanização de alunos e professores, preparados apenas para contemplar as necessidades do capital, isto é, a formação não visa o desenvolvimento integral do sujeito, ela apenas assegura o desenvolvimento instrumental das habilidades de modo que o sujeito esteja apto para a produção de mercadorias para o capital, porém, jamais em condições de interferir na realidade.

Por conseguinte, baseados em princípios críticos, utilizaremos os pressupostos político-filosóficos que fundamentam as diretrizes educacionais

progressistas da pedagogia freireana. Vale destacar que essa corrente se identifica com os interesses das classes hegemônicas em tentar perpetuar uma educação que busca legitimar as desigualdades sociais vigentes em uma sociedade capitalista (ALVES; FURLAN; SILVA, 2013). Outrossim, esses pressupostos direcionaram nosso estudo sobre a formação de professores que resultarão nas práticas pedagógicas, conhecidas também como práxis em Souza (2012). Deste modo, este estudo, se materializa com o objetivo de descrever algumas contribuições de Paulo Freire para a formação de professores que se desdobrou em dois eixos temáticos construídos a partir da análise documental.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Este estudo é de caráter bibliográfico e documental, na medida em que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já elaborados como livros, artigos, monografias, dissertações e teses, e, a pesquisa documental é caracterizada pela reunião de documentos, elegendo instrumentos necessários para estudo de um problema relevante, sem incidir em questões já resolvidas, o pesquisador que se utiliza deste aporte deve ter em mente, para que servem os documentos que procura, quais documentos precisa, onde encontrá-los e como reuni-los (CHIZZOTTI, 2010).

Para encontrar os resultados dos objetivos propostos neste estudo utilizou-se a análise documental, caracterizada por Ludke e André (2013) como uma técnica valiosa que complementa e revela informações coletadas por outras técnicas, seja desvendando aspectos novos de um tema, objetivo ou problema. Em seguida, criou-se dois eixos temáticos oriundos desta análise documental.

Neste tipo de análise, considera-se como documentos válidos, diversos materiais escritos que possam ser utilizados como fonte de informação sobre o comportamento humano, são eles: políticas públicas (municipais, estaduais e nacionais), regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorando, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programa de rádio

e televisão, livros, estatísticas e arquivos escolares (LUDKE; ANDRÉ, 2013).

O caminho traçado em nossa análise documental buscou identificar os aspectos relevantes sobre a formação de professores encontrados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação mais especificamente no título VI dos artigos 61 ao 67 que tratavam dos profissionais da educação e por conseguinte de sua formação. Ademais, foi elaborada em numa perspectiva freireana cruzando assim as informações factuais encontradas no documento a partir de questões ou hipóteses de interesse temático dos pesquisadores.

Como fundamentação bibliográfica basilar utilizou-se os seguintes livros de Paulo Freire: (a) a sobre esta mangueira (2010), (b) pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática docente (2014), (c) pedagogia do oprimido (2005) e (d) política e educação: ensaios (2001). Estas obras foram selecionadas, pois trazem direta ou indiretamente aspectos do olhar de Paulo Freire sobre o papel do professor para a educação básica, esses aspectos influenciaram nossas perspectivas de formação de professores freireana para os educadores da educação básica.

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PAULO FREIRE**

Historicamente a luta por uma formação de professores consistente, faz parte não apenas das pesquisas acadêmicas, mas, principalmente, da luta político-ideológica, que perpassa as concepções de sociedade, educação e escola, isso porque, quando tratamos da formação dos profissionais da educação magistério e funcionários de apoio escolar atrelamos essa discussão política ao futuro que queremos para nossa nação (FREITAS, 2012).

Neste sentido, o processo de construção de uma política nacional global de formação de professores da educação básica, é, uma luta histórica das entidades do campo educacional, evidenciada nos embates dos projetos e sua estreita relação entre sua consolidação e a construção de um sistema nacional de educação, articulado e cooperativo sobre o federalismo (FREITAS, 2012).

Vejamos os que diz a Lei de diretrizes e Bases da Educação (LDB) a respeito dos profissionais da educação na especificidade da educação básica:

Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são: I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio; II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas; III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim (BRASIL, 1996, p.7).

A formação de professores para a educação básica requer um grande contingente de pessoas envolvidas direta e indiretamente no seu processo de formação, tanto nas instituições de formação tais como universidades, centros de educação como na formação continuada em secretarias de educação municipal ou estadual. Deste modo,

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 2017, p 07).

Contemplamos, que a formação do professor deve ser dada nas instituições de ensino superior; compreende-se que essa formação deverá ir além do senso comum ela deve transcender os muros das instituições devendo ser crítica, para tal as lutas emergidas dos movimentos criados pelos próprios professores são consideravelmente relevantes. Sobre isso, Freire (2014) aponta que a luta dos professores em defesa de seus direitos e sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua práxis pedagógica, enquanto prática ética que desemboca em uma formação de professores humanizadora. Ainda, a legislação deixa claro que cabe

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. § 2º A formação continuada

e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. § 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância (BRASIL, 1996, p. 08).

As políticas voltadas para formação docente remetem a importância de oportunizar o professor qualificação inicial e continuada, no entanto, indagamos, esse profissional encontrará tempo para qualificar-se, uma vez que, pesquisas como Gatti, Barreto e André (2011) evidenciam que muitos professores brasileiros muitas vezes trabalham em três escolas diferentes em um único dia, para desta forma poder complementar sua renda familiar. Ademais, o estudo, identificou que as principais dificuldades na carreira docente são as: condições de trabalho inadequadas, problemas sérios remuneração e de carreira (GATTI; BARRETO; ÁNDRE, 2011). Assim, parece que fica inviável que esse profissional cumpra, a seguir:

A formação de profissionais da educação, [...] terá como fundamentos: I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II – aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades (BRASIL, 1996, p. 20).

Freire (2001, p. 12) explica que aprender e ensinar “fazem parte da existência humana, histórica e social, como dela fazem parte a criação, a invenção, a linguagem, o amor, o ódio, [...] a fé, a dúvida, a curiosidade, a arte, a magia, a ciência, a tecnologia”. Essas palavras apontam a uma realidade concreta e crítica da existência humana que é política, histórica e social, o filósofo se posiciona contra a utopia de uma profissão respaldada em um conto de fadas, seu pensamento, ao nosso ver, remete uma formação de professores humanizadora que é crítica, por conseguinte traz um olhar indiferente as necessidades profissionais por trata-se de trazer uma visão diferente da educação bancária. Assim, no âmbito da formação de professores estritamente necessário ensinar alunos a construir conhecimentos críticos em cima dos conteúdos tradicionais.

Ainda, Freire (2001) menciona que prática educativa administrada pelos opressores é política, essa, interdita, limita e minimiza o direito dos homens, restringindo-lhes a cidadania ao negar educação para todos. Daí também, o equívoco em que tombam grupos populares, sobretudo no terceiro mundo quando, no uso de seu direito, mas, indo além dele, criando suas escolas, possibilitam às vezes que o Estado deixe de cumprir seu dever de oferecer educação de qualidade e em quantidade ao povo.

Neste sentido, o Estado, ao dispor políticas educacionais que afirmem a importância do aperfeiçoamento profissional continuado e piso salarial (insuficiente) para os professores que ensinam nas comunidades populares, nota-se que a realidade denunciada pelo autor supracitado, como por exemplo o materiaiscolar insuficiente e a contratação de professores com pouca formação científica. Freire (2001, p. 13) que “os movimentos populares teriam de continuar, de melhorar, de enfatizar sua luta política para pressionar o Estado no sentido de cumprir o seu dever, [...] jamais eximi-lo de sua tarefa pedagógica”. Quando recorrermos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, sobre a formação de professores em seu artigo 2, compreende:

a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2015, p. 03).

Refletimos este diálogo constante entre as diferentes visões de mundo é algo tendencialmente colocado por seus elaboradores, para sinalizar uma pluralidade de concepções insistente na maioria das formações pedagógicas à nível de licenciatura, os professores terão tal noção das visões quando chegam nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (SAUL; SILVA, 2009). Isso porque, grande parte destes conhecimentos pertinente as concepções de mundo, de vida

e sociedade não estão entre as massas, os opressores convenientemente utilizam-se das teorias tradicionais e tecnicistas da educação para conseguir uma massa trabalhadora alienada no intuito somente de alimentar o capital. Assim, o bojo do processo de formação do professor passam sim pelas políticas de currículo assumidas pelo Estado brasileiro, contudo, as condições dos trabalhadores da educação encontra-se cada vez mais deterioradas, pela formação tradicional e aligeirada do professor, pelas condições frágeis, confusas e sucateadas da organização escolar, “pelo caráter elitista, autoritário e centralizador da educação brasileira e outras, o currículo acaba sendo a transmissão do conhecimento que o mercado editorial produzir, propagandear e vender” (SAUL; SILVA, 2009, p. 225).

Neste sentido, o processo de ressignificar o mundo (sociedade) de conhecer, de ensinar o aprendido e de aprender o ensinado, refazendo o aprendido, melhorando o ensinar é um processo que se encontra diretamente enraizado naquilo que pretende-se como uma formação humanizadora de professores (FREIRE, 2001). Tal humanização dada na formação de professores á luz os escritos freireanos, traz ao professor um pensamento crítico a respeito da educação e esse olhar reflete na prática pedagógica voltado ao ser humano, neste sentido essa humanização promove os homens a capacidade de interpretação dos diferentes contextos em que estão inseridos, bem como, qualificá-los e instrumentalizá-los para a ação objetivando com transformações no contexto social e político. Isso acontece, porque enquanto sujeitos tornamos capazes de dizer o mundo, “na medida em que o transformávamos, em que o reinventávamos, que terminamos por nos tornar ensinantes e aprendizes, sujeitos de uma prática que se veio tornando política, gnosiológica, estética e ética” (FREIRE, 2001, p. 12).

Neste sentido, sobre essa visão tecnicista pautado para formação de professores no que diz respeito a escolarização de seus alunos, Freire (2010) menciona que apenas reduz-se em técnica pura, nela o professor é incentivado a trabalhar no sentido de treinamento instrumental do aluno. "Considerara que já

não há antagonismo nos interesses, que está tudo mais ou menos igual, para ela o que importa mesmo é o treinamento puramente técnico, a padronização de conteúdos, a transmissão de uma bem-comportada sabedoria de resultados" (FREIRE, 2010, p. 79).

Ainda, dentro de tal visão política, a formação permanente de professores obedecerá a prática à educativa bancária. As ludibriantes equipes de formação disponibilizadas pelos governos de âmbito municipal, Estadual e nacional interessará o treinamento dos educadores da base, reduzindo-os ao papel de intelectuais subalternos ao ensina-los o uso de técnicas e de materiais de ensino com que transmitam conteúdos ilusoriamente reconhecidos por esse grupo de técnicos como indispensáveis (FREIRE, 2010).

No entanto, sabemos que formação inicial e continuada em Freire (2014) remete que saberes teóricos que influenciam essa formação, deverão se juntar aos saberes teórico-práticos da realidade (contexto) concreta em que os professores trabalham. Isso porque, a formação professores consistente deverá insistir na construção do saber necessário, ou seja, aquele saber que está inserido na realidade da comunidade e que muitas vezes parece ser óbvio, tal saber necessário tem uma importância inegável que tem sobre nós um contorno ecológico, social e econômico em que vivemos (FREIRE, 2014).

Os princípios fundamentais do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire (2001, p. 14) apontam para a reflexão de que “não há educação sem política educativa que estabelece prioridades, metas, conteúdos, meios e se infunde de sonhos e utopias”. Freire (2005) propõe superar a concepção bancária da educação, quando formula as bases para uma educação libertadora. Aqui a educação toma forma de prática da liberdade, fundamentada na teoria da ação dialógica e na formação inicial humanizadora do professor, que substitui o autoritarismo presente na escola tradicional pelos embates democráticos nos diferentes espaços de vivências, experiências e de aprendizagens.

Para que esta concepção de mundo esteja imbricada na formação inicial e continuada de professores exige-se que os homens estejam engajados nos

movimentos sociais da educação e assim ter a esperança concreta de alcançar a libertação do capital, em um processo incessante de conquista que se dá na comunhão com os outros, o qual resulta de uma conscientização em que os homens e as mulheres (crianças, jovens e adultos) compreendem a sua vocação ontológica e histórica de ser mais.

Por conseguinte, Gatti, Barretto e André (2011) ao tratarem da especificidade da formação inicial consideram que esse aspecto de formação deve merecer atenção especial nas políticas docentes, isso "porque, é o primeiro ponto de acesso ao desenvolvimento profissional contínuo e tem um papel fundamental na qualidade dos docentes que passam por esse processo" (GATTI; BARRETTO ANDRÉ, 2011, p. 18). Ainda, esse tipo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores.

O eixo fundamental do currículo de formação inicial de professores é o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria prática docente, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e à docência. Contudo, o professor não deve refletir unicamente sobre sua prática, mas sua reflexão atravessa as paredes da instituição para analisar todo tipo de interesses subjacentes à educação, à realidade social, com o objetivo concreto de obter a emancipação de pessoas (IMBERNÓN, 2011).

No aspecto da formação continuada, tem como objetivo remover o sentido pedagógico comum, para recompor o equilíbrio entre os esquemas práticos e os esquemas teóricos dentro de um contexto histórico e dialético que sustentam a práxis fundamentada em Marx. Uma de suas funções questionar ou legitimar o conhecimento profissional posto em uma prática real, isso porque, a formação continuada atua no "papel de descobrir a teoria para ordená-la, fundamentá-la, revisá-la e combatê-la, se for preciso" (IMBERNÓN, 2011, p.61).

Compreende-se, dentro de uma proposta freireana contra-hegemônica que a visão obsoleta de uma formação de professores que remete simplesmente é uma atualização científica, pedagógica e didática é insuficiente. Para além, a

proposta de formação freireana consiste em descobrir, organizar, fundamentar, revisar e construir uma práxis que emerge da prática social do indivíduo na coletividade concreta.

## **PRÁXIS PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Na perspectiva marxista, a práxis acontece a partir de uma reflexão da realidade, para que, por meio de abstrações, o ser humano em sociedade possa atingir um plano elaborado de compreensão e posterior modificação concreta (PIRES, 1997). Deste modo, o homem produz sua condição concreta de vida, e ao fazê-lo, “por meio da práxis, produz-se a si mesmo, construindo o conhecimento de acordo com o contexto histórico e não dado, pré-determinado ou descoberto por seres iluminados” (ALVES; FURLAN; SILVA, 2013, p. 69).

Neste sentido, a formação de professores, não resulta de uma prática docente, mas de uma práxis pedagógica, essa por sua vez, não resulta de uma instituição, mas de várias. Assim, usando-se da fundamentação marxista e freireana, Souza (2012) explica que práxis é ato de ações coletivas institucionais caracterizada pelas interações de seus diferentes sujeitos que são constituídos pelos alunos, professores, gestores, funcionários da escola e familiares, ou seja, pela sociedade.

Ao falarmos deste conjunto de ações coletivas que dão origem as mais variadas práticas constituídas pela sociedade que levam a práxis pedagógica remetemos a educação como um fenômeno social que caracteriza-se por sua provisoriade, por sua "construção e reconstrução permanentes na mediada em que seu objeto constitui um desafio pelo caráter de pratica social permeada pelas disputas ideológicas, políticas e, portanto, de intencionalidades diversas e divergentes, enfim de valores" (SOUZA, 2012, p. 27).

Por conseguinte, Souza (2012) explica que o professor não se forma por meio da prática de um docente, isto é, a formação não se dá por meio da observação, ainda que em algum momento a prática de algum docente sirva-lhe

de inspiração. Deste modo, a formação consistente se dá neste caso por várias práticas que resultam em uma práxis. No campo do saber em Freire (2010) a educação escolar e não escolar se entrelaçam, torna-se objeto o fenômeno social de formação humana do sujeito humano.

a práxis pedagógica são processos educativos em realização, historicamente situados no interior de uma determinada cultura, organizados, de forma intencional, por instituições socialmente para isso designadas implicando práticas de todos e de cada um de seus sujeitos na construção do conhecimento necessário à atuação social, técnica e tecnológica. Em nossa cultura sobressai, quase que exclusivamente, a instituição escolar como responsável pela educação, correndo-se o risco de reduzir a educação à escolarização, ainda que nos últimos anos essa sinonímia venha sendo bastante questionada. Não ainda suficientemente no dia a dia das escolas, das famílias e da sociedade (SOUZA, 2012, p. 28).

Os professores não conseguem trabalhar sem que haja esse substrato pedagógico tecendo intenções coletiva na escola, essa escola deve chamar a cultura e conhecimentos tradicionais trazidos pelos próprios moradores para dentro do espaço pedagógico, acompanhado o andamento do projeto político da escola e funcionamento como instância crítica a mediar interesses e negociar com as esferas que dialogam continuamente com a escola (SOUZA, 2012).

A prática pedagógica em Freire (2014) é uma práxis, que deverá encontrar-se entrelaçada em uma prática genuína que remente a essência do trabalho humano em sua concretude. Neste sentido, o professor deverá considerar sua formação continua tendo em mente que deverá ser um profissional em constante movimento, procurando estar à altura de sua tarefa social para coordenar as atividades de sua classe alocada na educação básica (FREIRE, 2014).

Souza (2012) explica que a práxis pedagógica seja em um tempus e um lócus é de realização intencional e organizada para educação. Um *lócus* de confrontos no qual se realiza a educação de maneira coletiva, organizada com intencionalidades explícitas em seus objetivos de forma escolar ou não escolar e um *tempus* de maturação emocional, operativa e intelectual na busca de status social e posição cultural (SOUZA, 2012).

É interessante, mencionar que apesar de Freire (2014) não usar a

termologia práxis pedagógica e sim prática pedagógica, seu conceito remete aquele utilizado por Souza (2012) que é fundamentado no materialismo histórico-dialético e na própria teoria freireana. Na práxis pedagógica fundamentada em Freire se faz a opção agir na ação educativa coletiva, assim distanciando-se das práticas bancárias, na argumentação freireana, professor e alunos não se expressam por dicotomias instituídas na opressão de quem manda e na submissão de quem obedece, mas no momento em que se propõe voz e vez aos sujeitos.

Acredita-se que, para o educador, esses momentos se tornem mais ricos na relação educativa, tal que é possível com hecer os educandos e suas percepções de mundo. Sempre que os educandos se percebem ouvidos e, conseqüentemente, inseridos na relação dialógica, exercitam os primeiros passos como experiências democráticas em direção à tomada da consciência crítica. Esses movimentos abrem os caminhos ao relato de diferentes visões de mundo, aportando os fragmentos referentes à cultura a qual os educandos estão vinculados. Promove-se, nesse sentido, a partilha a qual exercita a reflexão (FREITAS; FREITAS, 2017, p. 443).

No entanto, na práxis pedagógica da formação de professores há que se considerar a complexidade da cultura que vem sendo influenciada pelo capitalismo e também pós-modernidade mundo, bem como seus possíveis impactos nos processos educativos inclusive aqueles pertencentes ao viés da educação básica. Por conseguinte, a práxis pedagógica agrega a prática docente, construída na história da profissionalização de professores inserida na história da humanidade, assim amplia-se as capacidades de lidar com a cultura e contexto onde os professores estão alocados, observando os seguintes pontos: (a) epistemológico, diz respeito a produção do conhecimento; (b) político, implica em termos de autonomia, dominação, subordinação, opressão, apoderamento e e/ou empoderamento pelos professores; (c) social, no sentido de interações macro e microculturais; (d) pedagógico, remete ao debate sobre a humanização; e (e) didático aquele que cria as condições de uma intervenção qualificada na práxis pedagógica nos círculos de cultura, organizações da sociedade civil e movimentos sociais(SOUZA, 2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As produções consultadas demonstram a importância da vasta literatura freiriana que tratam de formação de professores e conseqüentemente resultam nas práticas pedagógicas a favor da escolarização dos estudantes da educação básica. Assim, culminou em dois eixos temáticos construídos a partir da análise documental. A seguir: a formação de professores em Paulo Freire e a práxis pedagógica na formação de professores em Paulo Freire. Destaca-se que práxis aponta a ação-reflexiva do coletivo da sociedade e muitas vezes essa práxis é entendida como prática pedagógica.

Evidenciamos nas obras consultadas e partindo dos pressupostos aqui explicitados, refletimos que obras de Paulo Freire remetem a marcos conceituais capazes de sustentar a formação inicial e continuada de professores para a educação básica que deverá encontra-se interligada a formação humana e que conseqüentemente remete a uma transformação social, torna-se premente constituir discussões frente ao modelo educacional contemporâneo.

A humanização dada na formação de professores á luz os escritos freireanos aqui analisados traz ao professor um pensamento crítico a respeito da educação, tal olhar reflete na prática pedagógica a favor de seus alunos, assim, essa humanização promove os homens a capacidade de interpretação dos diferentes contextos em que estão inseridos, bem como, qualificá-los e instrumentalizá-los para a ação objetivando com transformações no contexto social e político. Aqui, o professores contemplam a concretudedo mundo real na medida reinventa-se para tornar-se mestres e aprendizes sujeitos de uma prática social, política e ética.

E por fim, constatamos, que proposta freireana contra-hegemônica vai além da visão obsoleta de uma formação de professores que remete apenas a uma atualização científica, pedagógica e didática é insuficiente. Para além, essa proposta, consiste em descobrir, organizar, fundamentar, revisar e construir uma práxis que emerge da prática social do indivíduo na coletividade concreta.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Anaí Helena Basso; FURLAN, Angélica Bellodi Sant’Ana; SILVA, Antônio Fernando Gouvêa. Os discursos de professores de escolas públicas de Sorocaba-SP sobre as concepções pedagógicas que fundamentam suas práticas. **Revista Quaestio de Estudos de Educação**, v. 15, n. 01, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Brasília, MEC/SEESP, 1996.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, MEC/CNE, 2015.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de fevereiro de 2017** altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, MEC/ SEESP, 2017.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, Paulo. **A sobra desta mangueira**. São Paulo: Olho dagua, 2010, 120 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários a prática docente**. Rio de Janeiro: Paz e vida, 2014, 143 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**: ensaios. São Paulo, Cortez, 2001.

FREITAS, André Luís Castro; FREITAS, Luciane Albernaz de Araújo. A vocação ontológica do ‘ser mais’: ‘situações-limites’– aproximando Freire e Viera Pinto. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, v.21, n.2, 2017

FREITAS, Helena Costa Lopes. Federalismo e formação profissional: por um sistema unitário e plural. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 6, n. 10, 2012.

GATTI, Bernadete Angelina.; BARRETO, Elba Siqueira Sá.; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011. 300 p.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011. 127 p.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: E.P.U, 2013. 112 p.

PIRES, Marília Freitas de Campos. Materialismo histórico dialético e a educação. **Revista Interface-comunicação, Saúde, Educação**. Botucatu: v.1, n.1,1997.

SANTIAGO, Maria Eliete.; BATISTA NETO, José. Formação de professores em Paulo Freire: Uma filosofia como jeito de ser-estar e fazer pedagógicos. **Revista e-curriculum**. São Paulo, v.7 n.3, 2011.

SAUL, Ana Maria.; SILVA, Antonio Fernando Gouvêa. O legado de Paulo Freire para as políticas de currículo e para a formação de educadores no Brasil. **Revista bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 90, n. 224, p. 223-244, jan./abr. 2009.

SOUZA, João Francisco. **Prática pedagógica e formação de professores**. Recife: Ed Universitária da UFPE, 2012, 217 p.

*Recebido em: 17/01/2018*  
*Aprovado em: 09/10/2018*